

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO III

04 DE DEZEMBRO
DE 1892

Notiário do Parahyba

ANNO III SEMESTRE MEZ. NUMERO AVULSO. PAGAMENTO ADIANTADO. ASSIGNATURA CAPITAL. DOMINGO, 30 DE DEZEMBRO DE 1892. REDACÇÃO OFFICINAS. 2-Rua da Feiticeira-2. ASSIGNATURA INTERIOR E ESTADOS. PAGAMENTO ADIANTADO. 592

Edificante

A symphonia caracteristica da sessão do congresso legislativo do dr. Alvaro Machado, no primeiro do corrente, seria em estylo buffo, um guincho de trombone desafinado, um assobio de garotagem n'um apupio que está a toda a hora provocando a burlesca situação aqui inaugurada pelo fatuo sobrinho do dr. Milanez.

Immoral, é este o vocabulo proprio, o termo justo desse governo que perdeu as noções do decoro, consentindo, senão mandando, que um membro de um corpo legislativo, abusando da força official de que dispõe, desca a linguagem parlamentar á pornographia nua das esquinas.

A simples narração do que occorre naquella sessão, parecerá a quem não frequenta as galerias do pseudo congresso, „um exaggero“ de reportagem, uma «blague» de imprensa opposicionista.

Custa acreditar que o primeiro secretario de uma assembléa que se diz legislativa, um bacharel em direito, moço de familia, nos desseo espectáculo de um envergamento, a vomitar indecencias que um homem de sociedade não profere, aggredindo um seu collega de representação com as mais porcas palavras do vocabulario das ruas.

Faltou somente o pugilato. E tudo isso assenta no apoio moral de uma lente da escola superior de guerra!

O governo de um soldado se justificará das violencias, mas não se eximirá da pena quando chafurda-se em semelhantes miserias. A farda é o symbolo da honra nacional.

O major de engenheiros que nos infelicita com a sua presença nesta terra, tem sido nos seus poucos mezes de administração o endossador de abusos que compromettem-lhe os brios.

S. S. perde em qualquer comparação que se faça de seus actos publicos com o mais irritado ou inconsciente governo, na monarchia ou na republica.

E isso porque a gerencia que faz dos negocios publicos, no Parahyba, é, desculpem-nos a expressão, uma patifaria.

Não tem criterio, nem tem decoro, esse governo da mentira e da injuria.

Passar telegrammas inverdicos, agulhar a rhetorica impudica dos seus congressistas, pagar com os dinheiros municipais e do Estado as suas relações de amizade sob pretexto de embellezar a cidade, enchendo de lixo os jardins publicos, extorquir dos funcionarios o dinheiro que lhes mataria a fome de doze mezes de atraso nos vencimentos, para estipendiá-los uma folha que o endeóse, prover os cargos publicos de homens sem reputação, eis o unico merito do dr. Alvaro Machado como delegado do marechal Floriano Peixoto.

Depois de deixar que a sua policia tentasse quebrar a typographia do «O Parahybano», e, não o conseguindo, violentasse, da maneira mais brutal, a manifestação do pensamento, o major Alvaro, que se diz escandalizado pelos excessos da imprensa, deixa que um seu intimo, congressista de toda a sua confiança, insinuando um membro da opposição, n'um gongorismo de palavradas, n'uma explosão de obscenidades, em plena sessão, insulte o «O Parahybano», presidente do «O Parahybano», e se este não se abastar de insultar a consciencia do papel lambuzado, que está representando?

Nós, por mereo escrupulo, dizemos que s. s. é cúmplice nessas imundicies de sua gente.

O que se faz é que s. s. manda o applaude o quebramento de typographias, as invectivas da tribuna parla-

mentar, os pasquins confeccionados por juizes que frequentam palacio, e não são os telegrammas transmittidos por s. s. á imprensa a respeito do caso do «O Parahybano» que justificarão a sua conducta; pois s. s. não fallou a verdade naquelles despachos.

Depois de tanto desazero e de tanto desearo, o que é preciso para a condemnación dessa farça que o «Correio Official» chama governo?

Réo confesso

As graves e serias accusações que fizemos ao juiz dos casamentos, calaram de tal modo no espirito enfermo do sr. Moreira Lima, que excepto um papelucho immundo distribuido por creanças mal educadas, nada de serio sahio á luz da publicidade contraditandou-nos.

Este silencio por parte do sr. Moreira e de seus amigos é bem significativo, elle demonstra que estão convencidos da procedencia das nossas arguições.

«O Correio Official» tão prodigo em defezas do sr. Alvaro, não *luziu nem mugiu*, quando denunciamos em publico o sr. Moreira, como incurso no artigo 207 do cod. criminal.

Diante dessa condemnación solemne poderá ser ainda juiz dos casamentos o sr. Joaquim Moreira Lima?

Exames

Começaram ante-hontem os exames de preparatorios pelas bancas de francez, portuguez, arithmetica e algebra.

O resultado nos demonstrou que os examinadores estão propensos a benevolencia sem escandalo.

As bancas anteriormente organisadas tiveram de ser modificadas, por terem deixado de comparecer alguns dos nomeados.

Dr. Epitacio Pessoa

A bordo do paquete inglez *Aconagua*, chegou ante-hontem a esta capital o nosso distinctissimo amigo Sr. Dr. Epitacio Pessoa, deputado ao congresso Federal pelo Estado da Parahyba.

A sessão que findou foi para o illustrado moço uma serie ininterrupta de victorias, em que deixou aureolado brilhantemente o seu nome e o seu prestigio.

A causa da democracia dedicou o intemerato brasileiro todas as suas energias e hoje S.S. representa uma gloria e uma esperança para todas as victimas da legalidade do Sr. Floriano Peixoto.

Abraçamos o Dr. Epitacio.

— DA Provincia.

Pessoa moradora na villa de Santa Cruz, n'este Estado, escreveu ao *Jornal do Commercio* de Porto Alegre a carta abaixo reproduzida, e que o nosso collega precede das seguintes linhas:

«Para pasmo dos leitores e glaudio dos chronistas da terra, vamos reproduzir a interessante communicação, que tomaríamos como uma boa pilberia, como uma enorme blague, se não fora a sizeradez do nosso informant, e a sua austera afirmação de tratar-se de facto absolutamente verdadeiro e notoriamente sabido em Santa Cruz.

Ahi vai a narração do estranho caso, unico talvez, nos fastos da historia matrimonial de todos os povos cultos.

Sem commentarios, passo a communica-lhe um facto que deu-se nesta villa, e que muito conhecido, tem sido apreciado de todos, como um caso deste fim de seculo.

Eilo: Um colono, de origem polaca, casado, contractou com um outro vender-lhe a mulher por cem mil reis. Ha oito dias, mais ou menos, apresentaram-se os tres, isto é, o marido, a mulher e o comprador, no cartorio do tabellião Vasco de Azevedo, para ter lugar a escriptura de venda da *cousa* sobre que tinha versado seu contracto verbal.

O tabellião, negando-se a passar tal escriptura, fez ver as partes contractantes que semelhante transação não podia ter lugar; que era repugnante só pensar n'isso quanto mais levar a effeito o negocio.

Não desanimaram o vendedor e o comprador dirigindo-se a casa do promotor publico, maior Pedro José Hoelzer, expuseram-lhe o fim que alli os levava, e conseguiram fazer com que esse funcionario, mediante boa retribuição, passasse tal escriptura, que assignaram.

De posse, o comprador da *cousa* comprada, o vendedor embolsado da quantia de cem mil reis, retiraram-se todos satisfeitos.

Este facto deu-se aqui ha 8 ou 10 dias, é verdadeiro, eu o affirmo, e não ha mesmo em Santa Cruz quem o ignore.

(Da Gazeta de Noticias)

Consta-nos que no lugar Boa Vista, do termo de Alagoa do Monte, deram-se ultimamente graves acontecimentos, sendo disparados o tiros e havendo diversas facadas, resultando desta imbecile brinadeira morte e ferimentos. Os criminosos campeão na villa desassombradamente, e segundo constano, não procedeu-se corpo de delicto nem inquerito.

Se não fosse clamar no deserto, chamaríamos para estes factos a attenção da policia.

Sabemos ter embarcado do Rio com destino ao Recife o nosso representante Tenente Retumba.

Um caso fatal de hydrophobia acaba de dar-se na cidade do Rio Grande.

A senhora Woss, de nacionalidade alemã, brincando ha cerca de quatro mezes com um gato, foi inesperadamente mordida em um pé pelo animal, que formando novo pulo atirou-se a um braço de sua dona, mordendo-a fortemente.

Em seguida o animal sumiu-se de casa e nunca mais foi visto.

Passado este tempo, foi a pobre senhora, que contava os annos de idade, inopinadamente acommettida pelo terrível mal rabico, vindo a fallecer dentro de dous dias, no meio de tormentosas agonias.

Assistiu á enferma o dr. Vieira de Castro, que de antemão prognosticou o desenlace fatal.

Demoraram-se n'esta cidade alguns dias de passeio os nossos distinctos patrios Luiz Gonzaga Gomes da Silva e o seminarista José Thomaz da Silva.

Lê-se n'uma correspondencia do *Jornal do Commercio*.

O Sr. Stanhope, o jornalista inglez correspondente em Paris do *New York Herald*, que foi a Hamburgo desahair a cholera—já se encontra em Paris, onde hontem lhe foi offerecido um esplêndido almoço de honra pelos reporters, seus camaradas na imprensa de Paris.

Stanhope esteve em Hamburgo durante quinze dias; dormiu nos hospitaes ao lado dos cholericos, bebeu a agua contaminada do Elba, tratou dos doctes, sorveu microbios, comeu microbios, tomou mesmo uma barrigada de microbios—virgula—e cil-o são como um péro, em Paris. Mostrou uma enorme coragem, mas, segundo dizem os medicos, a sua experiencia nada demonstra em favor ou contra a vaccina anti-choleric.

O jornalista americano é de uma constituição robusta, forte, de saude magnifica.

Se fosse um debil e um doente, talvez que mesmo depois de vaccinado não escapasse ao cholera!

Na Belgica, deu-se um abaloamento de trens n'uma estrada de ferro, e a Sr. Jolicœur perdeu o marido, que foi esmagado por um dos wagons.

Como é praxe nas estradas de ferro europeas, a companhia deu a viuva uma indemnisação de 10.000 francos.

Um passageiro que teve de sofrer a amputação de uma perna, recebeu da mesma companhia a somma de 20.000 francos.

Achando desproporcional o arbitramento injusto da companhia, a Sr. Jolicœur dirigiu-se á directoria da companhia para saber o motivo porque tinha sido indemnizada com o valor da metade da perna de um outro passageiro!

A razão é muito simples, diz-lhe o director da companhia: com 20.000 francos não encontrará elle mais a sua perna, ao passo que a senhora, que é moça e formosa, poderá ainda facilmente, com os 10.000 francos encontrar um outro marido, talvez melhor do que o que perdeu.

Vantajoso arbitramento!

Um padre rico e avarento, não sabendo onde, com segurança, guardasse o seu dinheiro enterrou-o na sacristia da egreja, collocando sobre elle uma pequena lapida com esta inscripção: *Dominus est in ipso loco.* (O senhor está n'este lugar.)

Um gatuno curioso, cavando, encontrou e conduziu o thesouro, substituindo a inscripção por esta outra: *Ressurrexit, non est hic.* (Ressuscitou, já não está aqui.)

Em Mandos tem estado em exposição um anão natural do Ceará, que diz ser o maior pygmeu e quer que assim o tratem.

O anão, que é de 47 annos de idade mede 85 centimetros e pesa 10 kilogrammas.

O jornal d'onde extrahimos a noticia diz que o anão é além de intelligente, espirituoso e conversa agradavelmente.

Kaleidoscopio

AMIGO PAP
Esta secção não é a da polemica, nem mesmo a das dissertações: Creando-a, eu quiz apenas ter o ensejo de umas variações ligeiras, humoristicas, desprezenciosas, sobre um thema qualquer, politico ou litterario, social ou religioso, sem preoccupações de alta critica.

Comtudo, merece-me tanto a tua opinião, que torno ao assumpto de que me occupei em primeiro lugar no ultimo numero d'esta folha.

A principal vantagem do parlamentarismo, dizem, é a de constituir governos com elementos hauridos no seio dos parlamentos, que são, sem regra, a expressão do pensamento nacional. Mas bem sabes, as theorias em politica só valem pelos seus resultados praticos.

Isso de principios, n'um ponto de vista absoluto, abstracto, cedeu felizmente a influenciação do experimentalismo das sciencias modernas.

Bôas instituções são aquellas que facilitam o mais possivel o desenvolvimento de um povo. E não ha a priori normas governamentais para a prosperidade de qualquer nação.

A evolução institucional, sem deixar de obdecer de algum modo á doutrina, sem fugir ao exemplo, é uma philogenese; e como tal, orienta-se mais pelas suas proprias leis do que pela theorica.

Eis porque abandono a controversia no terreno do direito puro, no campo das theorias onde aliás, não me faltariam argumentos em favor do regime presidencial.

Parece, segundo o exposto, que a republica devia moldar-se no parlamentarismo, um dos fundamentos constitucionaes do systema de nossa monarchia.

Os factos, porém, em sua nudez, estudados sem esforços de commoimento, sem espirito de paixão partidaria, não abonam a opinião dos que veem na constituição de 24 de fevereiro um obice á radicação de nossas liberdades publicas.

Sob o imperio, os ministros saham das camaras, é certo; mas o que não padece duvida é que os ministros faziam as camaras.

Circulo vicioso esse, que nos enfiava de ficções, a essencia do velho constitucionalismo.

Em um paiz de opinião viva, em uma nação que quizi se acha em genese, o systema parlamentar, pelas crises da politica interna, tem necessidade imprescindivel das dissoluções dos parlamentos, quando se verificam os tão repetidos conflictos entre o ministerio e as camaras.

O remedio, sob as leis vigentes, consiste simplesmente em respeitar-se o pacto fundamental. Os golpes de estado não tem outra causa senão o militarismo, que proclamando a republica, a julga cousa sua, quasi que exclusivamente.

Desde que, no caso actual, o congresso legislativo se distancia do executivo, este nada perde, porque tem na constituição federal os meios legitimos de subsistir; e não lhe é preciso sair da lei.

Se o governo exorbita, ahi está a responsabilidade; si o legislativo tergiversa, o mais que pode advir aos ministros é alguma difficuldade na orientação politica do paiz, alguns obices no seu plano de administração.

N'este ultimo caso, sendo o parlamento o depositario immediato da confiança popular, manda o patriotismo que o presidente da republica resolva as difficuldades, do melhor modo.

Não o querendo, porém, soffra as consequências. Sua força moral, seu prestigio politico, sua responsabilidade historica, responderá pelos abusos.

Na primeira hypothese, isto é, si o governo exorbita, o paiz que não usa dos meios legais para contel-o, merece o despotismo; e não seria o parlamentarismo que lhe daria a posse de seus direitos. Quando a consciencia nacional se enfraquece d'esse modo, quando a lei não é o abrigo dos direitos offendidos, não ha instrumentação que sirva. Toda arma é inutil nas mãos de um co-barde.

Do que nós precisamos, meu caro amigo, não é de uma revisão constitucional. Basta de mutações de scenario.

O nosso dever, iniludivel e imperioso como os remedios nas grandes doenças, é do reforçamento moral de nosso meio. Tudo que vale se fazendo, não passa da letra.

Entretanto o escopo não é esse. As leis só vivem quando penetram na alma do povo. Regulamentos, copiados pelo Dr. Ruy Barbosa dos melhores similares do mundo, nada valem, si não se tornam as normas effectivas de nossa conducta politica e social.

A republica está feita, promulgada a constituição. Compreendamos os nosos estatutos e observemol-os. Em vez de um soldado ignorante e grosseiro, mudo e homem e pessimo politico, escolhamos para o nosso commissario no supremo governo do paiz um

cidadão que tenha luzes e que tenha probidade. Mas probidade no sentido completo da palavra,—financeira como politica. Porque não nos basta um fiel depositario dos dinheiros publicos; queremos um guarda honesto de nossas liberdades, uma sentinella vigilante de nossas instituções.

Reformas é que não nos salvarão. Isto é que é argumentar, permite-me a presumpção.

A irritação dos nossos pensadores, n'este clima de fogo, tem viciado a dialectica a ponto que já não se pode ter um escriptor nacional. O nosso mais eminente critico, Sylvio Romero, não podendo escapar a essa lei de mesologia, chega a me parecer, Deus me perdoe a blasphemia, um pedante, um ridiculo, mesmo quando nos diz as cousas mais bonitas de seu enorme talento.

Eis porque, si quizessemos, poderíamos encher todo o anno vindouro com replicas e trepicaes sobre o nosso assumpto.

Autores, citações, argumentos, similares, não nos faltariam de lado a lado. Eu, porém, superficial e preguiçoso, sou fraco na polemica. Não sympathizo mesmo com os Abreu e Lima, P. Pinto de Campos, etc.

Doa uma explicação, e nada mais. Minha memoria me trahiria na cruedição, e não quero fazer papel feio.

O que eu penso, em sumo, é que deixemo-nos de reformas na lei. Esta precisa do respeito, da solidez, que não lhe dará a instabilidade.

Não nos faltam boas leis, faltam-nos homens de bem. Este ultimo artigo vacillando de uma escassez aterradora, no Brazil.

Quando os declamadores das idéas bonitas, os patrioteiros de um tartulismo irritante, cedem o lugar aos homens de boa vontade, aos que não pregam virtudes com a reserva mental de encher a barriga, então serão optimas as leis, porque serão excutadas.

Para esse resultado é preciso que qualquer bacharel, sem popularidade e sem instrucção, deixe de julgar-se o candidato necessario ás vagas dos congressos legislativos; que os governadores dos Estados não sejam simplesmente os officiaes do peito do sr. Floriano; que a boçalidade não vá provocar a gargalhada das galerias, querendo legislar; que o analphabetismo diminua e o trabalho se generalize; que a moralidade seja a recommendação melhor do funcionario publico; que as bancas de exame não cusparm a sua ignominia ás faces dos Estados pobres; que um sobrinho do sr. Serzedillo não valha mais perante a lei, do que o filho de um sapateiro; que aos moedicos falsos da politica, aos exploradores do chaos, aos proxenetas e aos ruifões das camarilhas servis, guarde a opinião publica um só destino—uma cambalhota, a pontapé; que, enfim, nos orientemos, activos e impertentitos, mais orgulhosos do suor do trabalho honrado do que dos salamaletes da bajulação.

Eis a verdadeira politica. Não precisamos de boas leis, repito, precisamos de homens de bem.

Por telegramma particular sabemos ter sido transferido do 14 para o 27 batalhão o nosso distincto co-estadano capitão Manrique Victor de Lima.

O brioso militar que ja serviu n'esta guarnição e da qual foi transferido ha poucos tempos, deixou em cada um dos seus camaradas um amigo sincero e dedicado, que anciosos aguardam a sua vinda.

O nosso representante Epitacio communicou-nos não poder precisar ainda a demora que terá no Recife, mas que esforçar-se ha por achar-se n'esta capital o mais breve possivel.

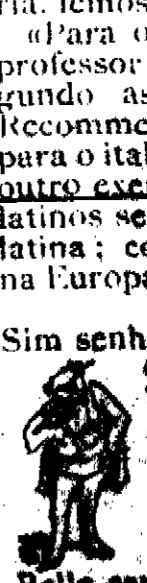
Anciosos esperamos a sua vinda.

A lingua latina

Na circular do ministro Martini, da Italia, a respeito da instrução secundaria, lemos o seguinte trecho:

«Para o ensino da lingua latina, cada professor escolherá os autores segundo as oportunidades da escola. Recommenda-se as traducções do *latin* para o italiano de preferencia a qualquer outro exercicio. Deploram-se os livros latinos que combatem o ensino da lingua latina; convém defender a lingua latina em toda a Europa e a lingua da civilisação.»

Sim senhor! Nada melhor que passar a festa fora. Tomando salgados banhos da fonte ao correr d'aurora... E que bella quadra esta! A saírta corre sem freio! Muita vida no commercio! O cofre do Bancoinho! Bella estação balnearia... Na termino anno passado. De Alucapá venha o povo De sacetê e Guce arado.



FRANCA CARVALHO - V. Ex. quer...
FRANCA CARVALHO - V. Ex. quer...

FRANCA CARVALHO - V. Ex. quer...
FRANCA CARVALHO - V. Ex. quer...

FRANCA CARVALHO - V. Ex. quer...
FRANCA CARVALHO - V. Ex. quer...

FRANCA CARVALHO - V. Ex. quer...
FRANCA CARVALHO - V. Ex. quer...

FOLHETIM (5)
PABRE CONSTANTINO
Por Ludewico Halévy

apreciação deste atentado.
O Parahyba é uma folha de opposi-

Dr. Cordeiro Junior
Segue hoje, pelo vapor Olinda, um

Dr. Epitácio Pessoa
Segue por estes dias para o Estado

Em Pernambuco consta que o Direc-

me minhas senhoras... Estou tão com-

Supremo Ex.
SESSÃO EXTRAORDINARIA
EM 29 DE NOVEMBRO

Do Parahyba - Appellante Aureliano

Do Parahyba - Appellante José João

Do Parahyba - Appellante Manoel

me minhas senhoras... Estou tão com-

Um triste infeliz, que não achava
A caridade a um regaço amigo.

ACROSTICO
=endigo, meu amor, essa tu alma

Rios na lua
Agua na lua! Aqui está uma novidade

O Mendigo
Era meu coração triste mendigo

me minhas senhoras... Estou tão com-

Quanto ao tempo, não podemos
esperar um advogado em uma sala

SOLICITADAS
PROTESTO
O abaixo assinado tendo conhe-

Annuncios
Amazilia Theophila de Meira Hollanda,

COMMERCIO
Associação Commercial.

me minhas senhoras... Estou tão com-

na... do... ter...
... na igre...
... ornamente...
... e reli...
... de 1892.



SITIOS.

Vendem se dois: sendo um com 64 braças de frente e 200 e tantas de fundo, com pós de coqueiros, laranjeiras e outras arvores de fructo, com uma casa de residencia, ainda nova: o outro sitio, que é contiguo ao primeiro, no caminho do Macaco, tem uma casa de vivenda, fructeiras, 114 braças de frente e quasi 300 de fundo. Preços modicos. A tratar na rua Nova n. 48.

Precisa-se alugar um piano, quemto ver annuncie ou dirija-se a casa do General Ramos.

COGNAC

Marcas
Royal Fine Champagne
Caixa uma duzia—36\$000
Garrafa—3\$500
Vieux cognac
Caixa uma duzia—30\$000
Garrafa—3\$000
Receberam e vendem
Silva Ferreira e C.
Rua Maciel Pinheiro 50

O major Francisco Pinto Pessoa, tendo deliberado abrir na cidade de Guarabira uma casa de compras de algodão em pluma, careços do mesmo, milho e semente de mamona, e achando-se em condições de bem servir aos freguezes, pede a concorrência dos mesmos, podendo garantir agrado e sinceridade.

Atenção!

Na FABRICA INDUSTRIAL, prescisa-se de operarios habilitados; accitação de tantos quantos appareçao.

MESTRA TYPOGRAPHIA

CONTRATA-SE

QUALQUER TRABALHO

Impressão com promptidão

Richard Augusto Carlos de Amorim Garcia
ADVOCADO
RUA DA ALEGRIA N. 11.

RECIFE

Atenção!

Ezequiel Martins encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a pintura, especialmente de casas, disticos, fingidos, allegorias, etc.

Para que se possa avaliar de sua aptidão, chama a attenção de quem pretender encarregal-o de algum serviço para o originalissimo trabalho que acaba de fazer nas frentes dos estabelecimentos dos Sr. José da Bahia e Augusto Falcão, trabalho aliás effectuado—a vol do seu— Pode ser procurado á Rua Maciel Pinheiro n. 27, ou na

FABRICA INDUSTRIAL

ADVOCADO

Antonio Hortencio
RUA DAS TRINCHERAS
N. 21

ADVOCADO

Inojosa Garcia
RUA DA MATRIZ
N. 2



O PELICANO

LOJA DE MIUDEZAS E ARTIGOS DE FANTASIAS.

Fabrica de livros para escripturação mercantil e repartições publicas.

OFFICINAS DE

Typographia, Lithographia, Pontação, Encadernação e FABRICA DE CARMINHOS DE BORGONA. VARAS DOURADAS PARA MOLDURAS.

O PELICANO mandou vir da Europa um aparelho especial para serral-as, facilitando assim aos compradores transportar e arrumar-as sem prejuizo algum.

Papel de forte para sullas.
Sepelio artigo este indispensavel em qualquer casa de familia.
Tinta para marcar roupa.
Grande deposito de brinquedos para crianças.
Meias para homens, senhores e meninos.
Calçados nacionaes e estrangeiros.
Fitas de todas as qualidades, cores e larguras.
Collarinhos e punhos

LOJA DO PELICANO

Chapéus de sol e bengallas
Campas electricas, que podem ser montadas por qualquer pessoa.
Candieiros e lustres de cristal.
Papel de todas as cores e qualidades
Encerados para mesa, de bellissimo padrões.
Objectos para escriptorios.
Escovas para todas as necessidadas domesticas.
Explendido sortimento de gravatas.
Objectos de vidros para toilet.

Nas officinas d'O PELICANO tira-se cartões de visita com maxima rapidez. Os proprietarios deste importante estabelecimento commercial confiam no auxilio do publico como recompensa aos seus esforços.

O PELICANO
CARTES SEIZAS & C. A

30—Rua Maciel Pinheiro—30

PARAHYBA.

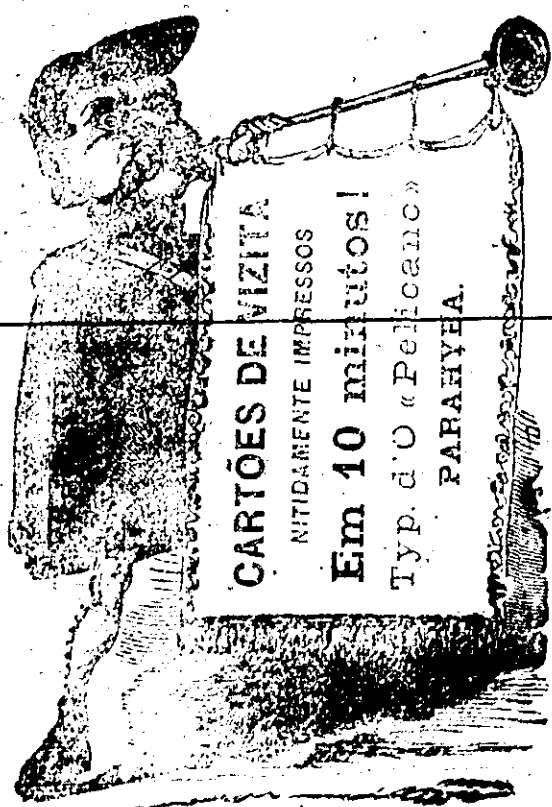
COLLEGIO SANTA CRUZ

Balbina Egídia de Albuquerque Maranhão declara ao publico que reabrio seu antigo collegio Santa Cruz, á Rua Direita n. 85, no qual ensina ás seguintes disciplinas; primeiras lettras, grammatica Portuguesa, arithmetica, doutrina christã, costura, labyrintho, bordados brancos, a ouro e a matiz, crochê e musica vocal.

Garante, toda dedicacão e zelo e modicidade nas mensalidades, que serão accitadas em condições mais vantajosas de que em outra qualquer parte.

Espera a confiança dos pais de familia.

Estado do Parahyba, 17 de Setembro de 1892.



Dr. Vicente Saraiva de Carvalho Nogueira

ADVOCADO

Resid. MARCHILLO
DIAS 114
RECIFE

HOTEL DO NORTE

Hospedagem confortavel com direito a banho frio, café pela manhã, pratos ao almoço e ao jantar, com sobre-mesa (sem vinho) chá e dormida.
Por dia... 38000
Mez. sob ajuste (pagamento adiantado.)
PARAHYBA
Rua d'Areia n. 50.
Leoncio Hortencio.



Dr. Lima Filho

Medico e operador

ESCRITORIO E RESIDENCIA

RUA BARÃO DA PASSAGEM

N. 120

Chamados a qualquer hora

BILHETES DE LOTERIA

VENDE MANOEL LUIZ FILGUEIRAS

AS SEGUINTE

Rio	10:000	corre todas as 2.ª e 6.ª feira
Pará	30:000	Sabados
Bahia	500:000	5.ª feira
Idem	1,500:000	(trez sorteio) 15 20 e 24 de dezembro
Maranhão	300:000	5.ª feira
Santa Catharina	10:000	7.ª feira
Idem	25:000	

PARAHYBA

Largo do Quartel

Fabrica Industrial

Os proprietarios d'esto estabelecimento chamão a attenção dos srs. fumantes para o especial sortimento de charutos que receberam da Bahia:

Juanita

Cornelia

Amazonas

Blanca

Titania

La rapina

La Puroza

Tem sempre frescos, alem das marcas já conhecidas, primorosos cigarros

Capraes

Aos senhores retalhadores offercem por preços modicos os accitadas dos fumos manipulados nas principaes fabricas do Rio. Nesta epocha de SELLOS e de cambio oscillante, podem vender GOYANNO 2.ª (destinado) a 3:000 o kilo. Como um successo em de alicar estão suas vitrinas dealumbramento adornadas dos mais mimosos BIJOUX attinentes ao ramo de negocio, como alicar: finas cigarretas de ambar e espuma, bolças, phosphoras, etc, etc.

Rua Maciel Pinheiro n. 30